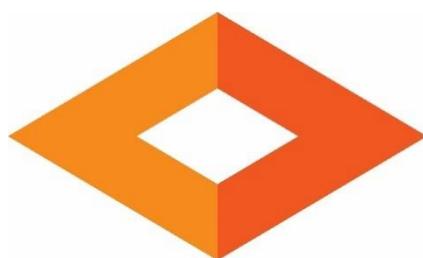


CONSULTA PÚBLICA Nº 91

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO E
INVESTIMENTO DA REDE NACIONAL DE
DISTRIBUIÇÃO, 2021 A 2025 (PDIRD-E 2020)**

SECTOR ELETRICIDADE

SETEMBRO DE 2020



CEVE

COOPERATIVA ELÉCTRICA DO VALE D'ESTE

No âmbito da 91ª Consulta Pública, relativa a proposta do Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede Nacional de Distribuição, 2021 a 2025 (PDIRD-E 2020), solicitando contributos aos interessados, sob a forma de respostas às questões, comentários ou sugestões.

A CEVE agradece a oportunidade de se pronunciar e vem, pelo presente documento, apresentar as suas respostas e comentários à proposta de regulamentação colocada a Consulta Pública pela ERSE no passado dia 04 agosto.

Questão 1

Tendo em conta a incerteza associada aos potenciais efeitos da pandemia COVID-19, tanto conjunturais, como decorrentes de alterações estruturais no tecido económico, que não foi possível incluir nos cenários de consumo da proposta de PDIRD-E 2020, considera relevante a ponderação de cenários de consumo alternativos que reflitam esta incerteza, designadamente para a avaliação dos impactes tarifários dos investimentos propostos para a rede de distribuição AT/MT? Caso considere necessária a apresentação de novos cenários, indique os que considera mais adequados e o racional que os sustenta.

[CEVE] – Não se nos afigura ser necessário a criação de cenários de consumo alternativo, pois a frequência de surtos de vírus que assolam o mundo de uma forma generalizada, dizem-nos os relatos históricos que a sua frequência é espaçada no tempo, sendo que a última com forte impacto económico aconteceu há cerca de um século. Acresce ainda que a comunicação governamental vai no sentido de não ser possível efetuar novo *lockdown* da economia.

Devido ao grau de incerteza que a pandemia trouxe, tanto a nível económico como social, torna-se arriscado a criação de cenários de consumo. Esta situação trouxe novos hábitos e padrões de consumo: Situações de layoff; teletrabalho; desfasamento de horários, confinamentos ou quarentenas. Todos estes pontos irão influenciar o consumo doméstico das famílias e das empresas.

Será mais importante para o setor elétrico, rever a sua regulamentação, em particularmente o regulamento de qualidade e serviço, de forma a proporcionar uma flexibilização dos indicadores quando ocorrem situações extraordinárias, nomeadamente quando os procedimentos de segurança para a doença se sobrepõe às práticas de trabalho que minimizam as interrupções de fornecimento, consequentemente obrigam a que o trabalho seja efetuado sem tensão.

Questão 2

Face aos níveis de qualidade de serviço já alcançados no passado, concorda com a estratégia proposta pelo operador da RND para uma ligeira melhoria dos níveis globais de Qualidade de Serviço (SAIDI MT), de duplicar o valor do investimento médio anual para alcançar a melhoria das zonas e os clientes pior servidos, sem aumentar o risco de deteriorar as zonas e os clientes melhor servidos?

[CEVE] – Face aos valores registados nas redes de MT que servem as zonas de concessão da CEVE, todas elas em zona C, é nosso entendimento que a melhoria não deveria ser ligeira, mas sim significativa, uma vez, que no período entre 2017 e 2019 deteriorou-se em aproximadamente 46%, sendo que em 2019 o SAIDI MT ficou-se nos 247,067 minutos, muito longe dos 77,6 minutos da média nacional.

Indicadores	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019
SAIFI BT [nº]	3,262	3,795	5,219
SAIDI BT [min]	133,907	154,952	247,067

Questão 3

Concorda com a opção do operador da RND de antecipar o uso destas receitas para repor os níveis de capacidade de receção da rede, onde esta se esgota? Como garantir a neutralidade tarifária, através da calendarização do investimento em conjugação com efetiva ligação de produtores e respetivas participações em reforço de rede?

[CEVE] – É nosso entendimento que estas questões devem ser alvo de um debate específico, pois porventura o modelo atual de remuneração das redes poderá estar esgotado, e não dar resposta aos desafios da penetração da produção distribuída. Com a disseminação da produção distribuída passaremos a ter dois tipos de clientes de rede, os puramente consumidores e os consumidores/produtores, que só pagam pelo uso da rede quando necessitam, sendo que os primeiros é que ficam a suportar a maioria dos custos de exploração da rede.

Questão 4

Tendo em conta que, por um lado a eletrificação da economia, que irá implicar por si só um maior consumo global, por outro lado, a penetração do autoconsumo/comunidades e as soluções de gestão eficiente de rede, podem implicar a manutenção ou, mesmo, a redução da ponta de utilização. Assim, como vê o impacto desta nova realidade nas necessidades de renovação dos equipamentos da RND?

[CEVE] – É nosso entendimento, que esta realidade tenderá a alisar o diagrama de carga. No entanto, a exploração das redes tornar-se-á mais complexa, pois terá de ser feita de uma forma mais dinâmica, com a inclusão de novos equipamentos que respondam aos “sinais-vitais” da rede, de forma a manter os padrões de qualidade de serviço elevados.

Não podemos de deixar de alertar, com base no que conhecemos dos ramais de rede que atravessam as nossas concessões, que existem redes muito antigas, com reduzidas secções, e longas extensões, que necessitam de ser remodeladas, e ver a sua capacidade de potencia reforçada.

Na área de concessionada em BT à CEVE, esteve prevista no PDIRD-E 2016 a construção de uma nova subestação AT/MT em Gondifelos, no concelho de Vila Nova de Famalicão, que no PDIRD-E 2018 foi retirada. A nosso ver sem qualquer justificação técnica meritória, uma vez que a ligação de um centro electroprodutor, caso tenha variabilidade de produção, não resolve os problemas em toda a extensão temporal -diária e sazonal.

Nos dados da tensão recolhidos, verificamos nos últimos anos um aumento acentuado de variações dos valores da tensão ao longo do dia e ano, que muito perturbam o bom fornecimento de energia que nos caracteriza, e que tem sido alvo da nossa parte, de reclamações junto do operador de rede em MT.

Face ao acima exposto, e à degradação ano após ano, dos indicadores de continuidade de serviço (ver Questão 2), é nossa convicção que a justificação da sua construção apresentada no PDIRD-E 2016 (ver extrato abaixo) se mantém válida e até se torna agora urgente a sua construção.

Transcrevemos o que foi comunicado naquela data (PDIRD-E 2016) acerca desta matéria:

“Nova subestação AT/MT em Gondifelos

Verificou-se a existência na zona ocidental do concelho de Vila Nova de Famalicão de pontos de consumo dispersos, com dimensão significativa, cuja alimentação em média tensão atinge valores limite de queda de tensão, sendo previsíveis, a curto-médio prazo, situações de inconformidade regulamentar.

Para ultrapassar estes constrangimentos e ainda melhorar o apoio à rede de alimentação da sede de concelho de Vila Nova de Famalicão, prevê-se a construção da nova subestação Gondifelos, 60/15 kV, 1x31,5 MVA, ligada à rede AT na futura linha V.N.FAMALICÃO (REN) - REQUIÃO/ ALVELOS.

Face à existência de um terreno propriedade da EDP Distribuição, destinado à construção da subestação, não foi analisada outra localização alternativa.

Investimento previsto no projeto- 2.817 k€; ano de conclusão- 2019”

Questão 5

Considera que a informação sobre a monetização de benefícios apresentada na proposta é suficiente e permite efetuar uma análise de custo-benefício aos investimentos validando a estratégia de investimentos nas redes de distribuição em AT e MT da proposta de PDIRD-E 2020?

[CEVE] – Não temos qualquer comentário a fazer.

Questão 6

Como poderá o planeamento da RND considerar as alterações previsíveis de utilização das redes, nomeadamente as resultantes da eficiência energética, da penetração de produção a partir de fontes de energias renováveis, da participação ativa dos consumidores e dos novos sistemas de utilização e gestão de energia?

[CEVE] – Parece-nos que não existe um histórico comportamental das linhas elétricas face à coexistência destes novos cenários, que suporte um planeamento seguro/eficaz da RND, pelo que qualquer pressuposto de planeamento deverá assentar no benchmarking dos países que estejam porventura mais desenvolvidos. Embora já tenhamos histórico do comportamento das redes face à produção de energia renovável, não saberemos como se comportarão, face a uma

penetração massiva da mesma. A participação dos consumidores como parte ativa do sistema elétrico é outro desafio, uma vez que a adesão é inerente à cultura de cada país.

Questão 7

Tendo em conta os novos desafios impostos às redes elétricas, considera adequada a estratégia do operador da RND no que diz respeito a dotar as redes de soluções inteligentes que potenciem uma maior eficiência da RND e ao mesmo tempo ofereçam aos consumidores e outros agentes do setor novos serviços, tais como a promoção da eficiência do consumo? Existe algum outro investimento na RND que considere ser pertinente e alvo de inclusão no PDIRD-E 2020?

[CEVE] – Sem qualquer dúvida que estamos no ponto de partida de potencializar as redes de soluções inteligentes para o desafio da eletrificação da economia.

Conforme referimos na questão 4, gostaríamos de ver reforçada a potência nas redes de MT que servem as nossas concessões, uma vez que no período de inverno e primavera temos vindo a constatar um aumento significativo do número de interrupções longas e curtas, e no período de verão, dado estarmos localizados num vale agrícola, no período das regas sentimos abaixamento significativo dos valores da tensão. Embora os registos nas saídas das linhas das subestações nos digam que os valores de tensão estão dentro dos parâmetros regulamentares, é nos seus extremos (onde nos localizamos) que sentimos essas quedas de tensão estivais, inerente à falta de capacidade das linhas, em termos da potencia que estão a disponibilizar. No futuro, com a penetração do veículo elétrico, a perceção deste problema agudizará ainda mais, uma vez que coincidirá com a altura das pessoas nos seus lares.

Nota: É também nossa convicção que dadas as alterações climáticas que temos vindo a notar, que em alguns casos resulta numa maior presença de fenómenos atmosféricos extremos, deveria fazer parte do plano de investimento o aumento da manutenção das faixas de proteção às linhas da RND, na revisão da política da avifauna, por forma a evitar interrupções de fornecimento imprevistas.